

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União de 2024 foi de aproximadamente R\$ 5,2 trilhões, conforme consulta em 31/07. Deste valor, aproximadamente R\$ 80,05 bilhões correspondem à alínea "investimentos", o que representa 1,5% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior

orçamento de investimentos com R\$ 15,7 bilhões, o que representou 19,6% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 821 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 80,05 bilhões), foram empenhados R\$ 48,1 bilhões, cerca de 60,1% da dotação autorizada até julho. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 13,2 bilhões e pagos R\$ 12,8 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 31,7 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2024 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	15.668	12.086	77%	3.968	25%	3.820	24%	3.876	7.697	2.786
Ministério da Saúde	12.360	4.408	36%	361	3%	348	3%	1.654	2.002	7.349
Ministério da Defesa	8.531	6.882	81%	1.837	22%	1.758	21%	1.977	3.735	3.784
Ministério da Fazenda	420	121	29%	17	4%	16	4%	116	131	417
Ministério da Educação	8.290	4.506	54%	1.667	20%	1.643	20%	1.551	3.193	4.682
Ministério das Cidades	6.214	2.463	40%	218	4%	214	3%	883	1.098	7.877
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.811	3.755	55%	523	8%	448	7%	4.621	5.069	18.148
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.985	1.460	49%	59	2%	21	1%	818	838	1.914
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.009	484	24%	335	17%	334	17%	291	625	152
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.747	1.208	69%	72	4%	62	4%	941	1.002	3.203
Ministério de Portos e Aeroportos	821	608	74%	17	2%	17	2%	30	47	176
Ministério do Esporte	862	599	69%	0	0%	0	0%	33	33	364
Outros*	13.340	9.516	71%	4.143	31%	4.111	31%	2.157	6.267	3.902
Total	80.058	48.096	60%	13.218	17%	12.792	16%	18.947	31.739	54.754

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 15,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até julho, cerca de R\$ 12 bilhões (77% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 4 bilhões. Até julho de 2024, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 3,8 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 7,7 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$

821 milhões autorizado para investimentos em 2024, até julho foram empenhados R\$ 608 milhões e liquidados R\$ 17 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 17 milhões.

Dos R\$ 16,5 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 15,7 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 821 milhões), aproximadamente 85% (R\$ 14 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 1,2 bilhão), aquaviário (R\$ 421 milhões), aeroportuário (R\$ 306 milhões) e outros (R\$ 631 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2024 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2024 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	306	159	52%	14	4%	13	4%	32	46	220
Ferroviano	1.153	380	33%	2	0,2%	2	0,2%	82	84	428
Aquaviário	421	420	99,8%	1	0,2%	1	0,1%	151	151	185
Rodoviário	13.978	11.286	81%	3.911	28%	3.768	27%	3.532	7.300	1.946
Outros	631	449	71%	57	9%	54	9%	109	163	185
Total	16.489	12.694	77%	3.985	24%	3.837	23%	3.906	7.743	2.962

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 153 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 69,5 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 207 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até julho de 2024 corresponderam a 25% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 56% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 14% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/07/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	153	6	107	41
Ministério de Portos e Aeroportos	0	0	0	0
União	5.881	346	1.835	3.699

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/07/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.796	281	3.770	2.746
Ministério de Portos e Aeroportos	207	2	29	176
União	69.553	1.387	17.112	51.054

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 3º bimestre de 2024, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 152,1 bilhões. Foram executados até junho, investimentos no valor de R\$ 34,1 bilhões, equivalentes a 22,4% da dotação autorizada. Esse valor foi 16% superior ao desembolsado em 2023 (até o terceiro bimestre = R\$ 29,3 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2024 foram de, aproximadamente, R\$ 135,7 bilhões. As despesas totais realizadas, de

janeiro a junho de 2024, foram cerca de R\$ 30,9 bilhões, o que representou execução de 23% do autorizado e 91% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 86,6% da dotação autorizada para as estatais em 2024 e respondeu por 89,5% da despesa realizada até junho de 2024 com o total de R\$ 30,5 bilhões (execução de 23,2% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o terceiro bimestre de 2024 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2023. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 25,5 bilhões para R\$ 30,5 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a junho de 2023 com o mesmo período em 2024.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Ministério de Minas e Energia	135.680	30.980	Produção Industrial	245	30
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.665	168	Energia Elétrica	4.944	636
Ministério das Comunicações	1.342	270	Combustíveis Minerais	126.303	29.686
Outros	13.375	2.671	Transporte Aéreo	405	40
Total	152.062	34.089	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.461	226
			Transportes Especiais	1.690	184

Por função	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Indústria	245	12	Grupo ENBPar	4.054	473
Comunicações	1.342	270	Grupo Petrobras	131.625	30.507
Energia	135.680	30.980	Cias DOCAS	1.285	125
Transporte	1.665	168	Infraero	380	43
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	53	7

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em maio de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 71 GW médios, valor 6% superior ao verificado em maio de 2023.

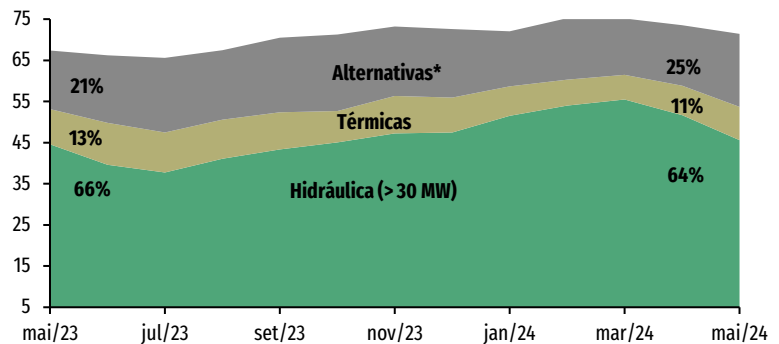
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (64% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (53%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Mai 2023	Mai 2024	Varição % Mai/2024-Mai/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	44.594	45.594	2%	64%
Térmica	8.602	8.123	-6%	11%
Eólica	9.209	11.615	26%	16%
PCH e CGH	3.038	3.204	5%	4%
Fotovoltaica	1.933	2.953	53%	4%
Total	67.376	71.488	6%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

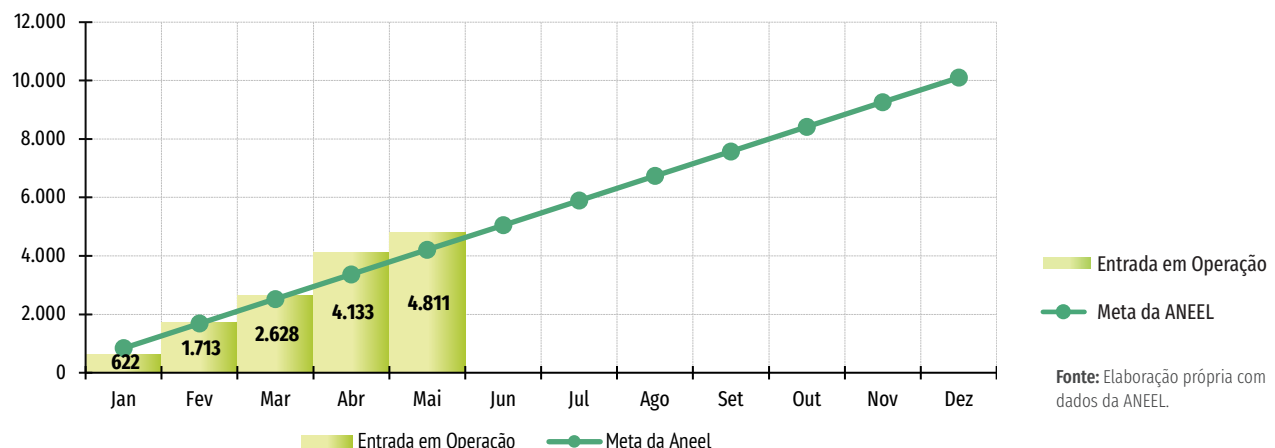
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

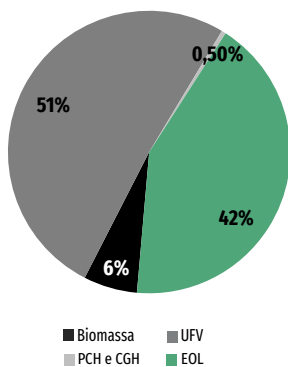
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e maio de 2024, entraram em operação 148 usinas com um total de 4.811 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 2.034 MW as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 24 MW, as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 2.457 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 43 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 4% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	7.203	511	35	315	17.864
Otimista	9.800	8.946	14.470	3.476	794	37.487

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.519	28	0	0	2.849
Otimista	301	2.519	1.077	1.572	49	5.519

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	9.722	539	35	315	20.712
Otimista	10.102	11.466	15.547	5.048	843	43.006

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

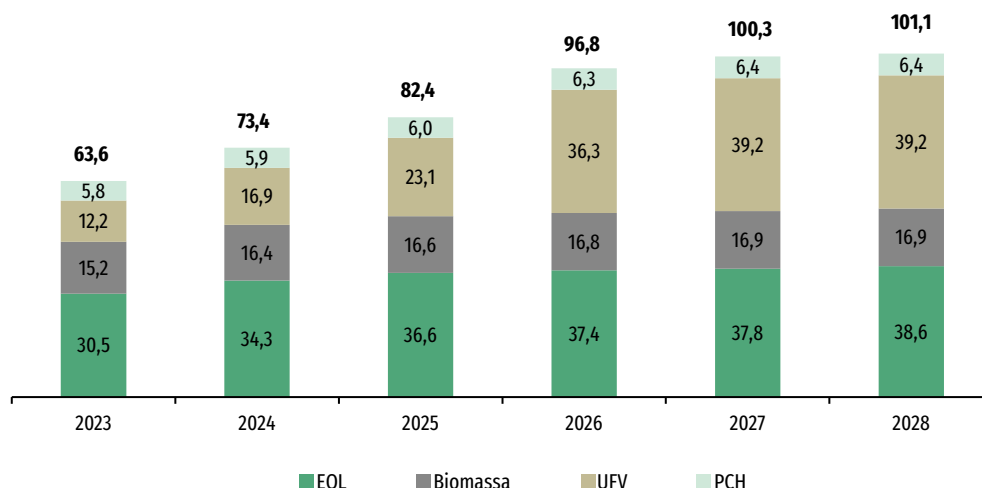
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 9% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 50%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 17%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 8% para 10%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 41% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 132%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 12% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em maio de 2024, entraram em operação 666 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 22% inferior ao observado no mesmo mês de 2023.

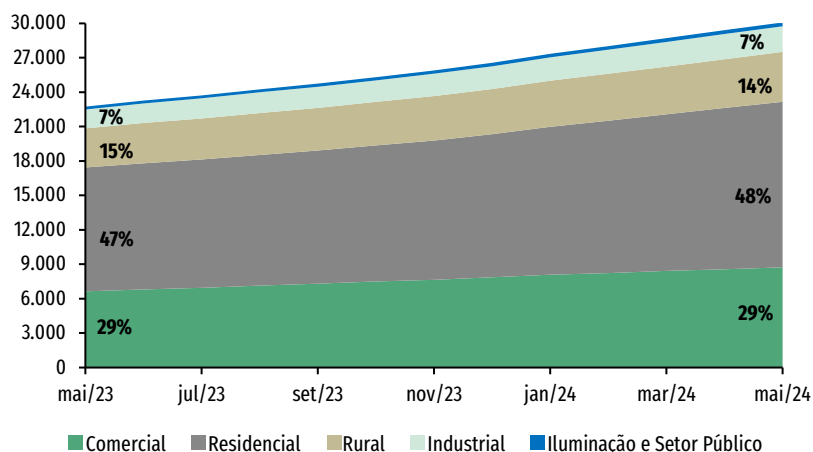
A potência instalada em geração distribuída, em maio de 2024, foi de 30.102 MW, valor 32% superior ao verificado em maio de 2023. O setor industrial representa 7% (2.237 MW) do total da potência instalada em maio de 2024.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Mai 2023	Mai 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Residencial	329,2	391,1	19%
Comercial	283,1	150,13	-47%
Rural	152,3	75,2	-51%
Industrial	68,0	42,3	-38%
Iluminação e Poder Público	15,5	7,0	-55%
Total	848,0	665,7	-22%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

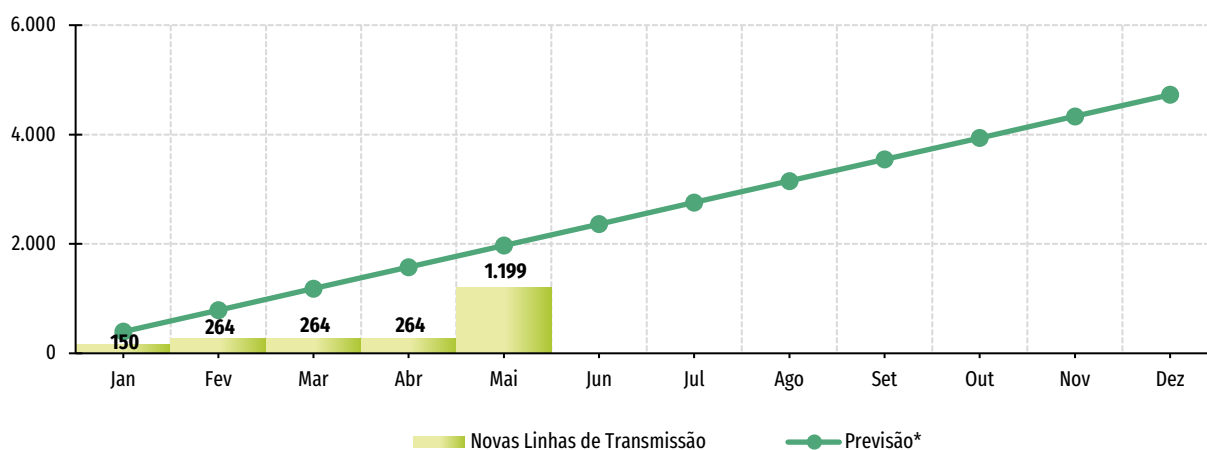
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em maio de 2024, entraram em operação 935 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até maio de 2024, 398 km foram da classe de tensão de 230 kV, e 801 km foram da classe de tensão de 500/525 kV. Não houve acréscimo das classes de tensão de 345 kV e 440 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em maio de 2024, quatro das cinco regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. As regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram reservatórios com o nível de 71,4%, 14,9 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. A região Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com maio de 2023.

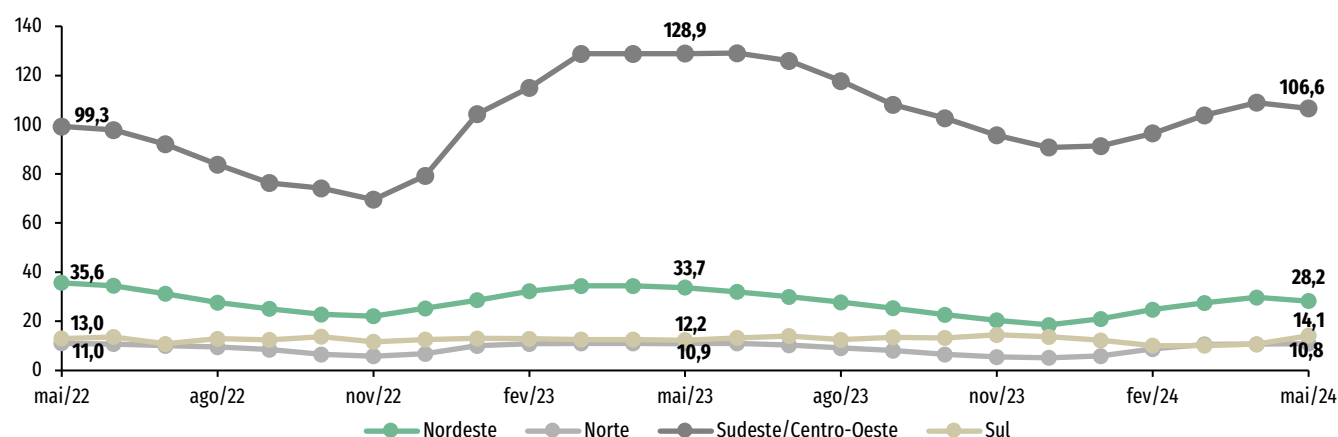
Em maio de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 159.750 GWh de energia armazenada, valor 14% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 106.649 GWh armazenados, valor 17% inferior ao observado em maio de 2023.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Mai 2023	Mai 2024	Varição em p.p. Mai/2024-Mai/2023
Nordeste	89%	75%	-14,5
Norte	98%	96%	-1,4
Sudeste/Centro-Oeste	86%	71%	-14,9
Sul	82%	95%	12,7

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em maio de 2024, 47 mil GWh, apresentando um valor 9% superior ao observado em maio de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,5 mil GWh, valor 5% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 35% do total da energia elétrica consumida em maio de 2024.

Em maio de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de produtos metálicos, apresentando um aumento de 24,1% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Mai 2023	Mai 2024	Varição % Mai/2024-Mai/2023
Residencial	13.079	14.835	13%
Industrial	15.738	16.522	5%
Comercial	7.840	8.747	12%
Outras	6.508	6.935	7%
Total	43.165	47.039	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Mai 2023	Mai 2024	Varição % Mai/2024-Mai/2023	Participação % Mai/2024
Metalúrgico	4.123	4.279	4%	26%
Outros	2.424	2.594	7%	16%
Produtos Alimentícios	2.109	2.280	8%	14%
Químico	1.621	1.570	-3%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.196	1.239	4%	8%
Extração de minerais metálicos	1.228	1.206	-2%	7%
Borracha e Material Plástico	866	942	9%	6%
Papel e Celulose	787	859	9%	5%
Automotivo	535	595	11%	4%
Têxtil	504	529	5%	3%
Produtos Metálicos*	346	430	24%	3%
Total	15.738	16.522	5%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

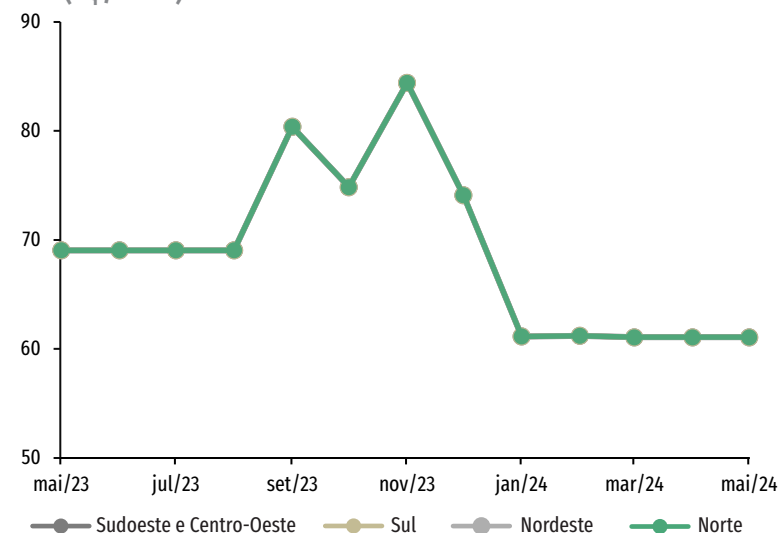
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do

mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados no período de maio de 2024, foi de R\$ 61/MWh. Todas as regiões apresentaram um PLD com uma redução de 12% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

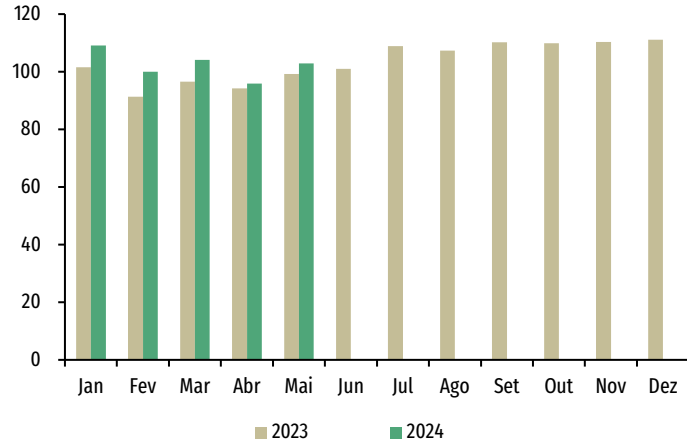
A produção nacional de petróleo, no mês de maio de 2024, foi de 103 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 4% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em maio de 2024 foi de 28°, sendo que 1,9% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90,3% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 7,8% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em maio de 2024, foi de 59 milhões bep. Esse volume foi 6% inferior ao observado no mesmo mês em 2023.

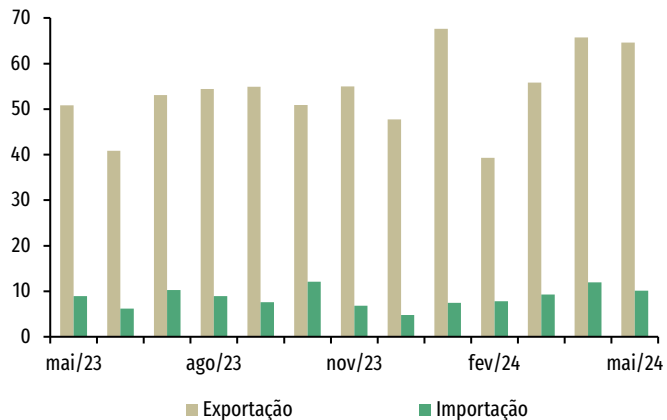
De acordo com a ANP, em maio de 2024, cerca de 97,5% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



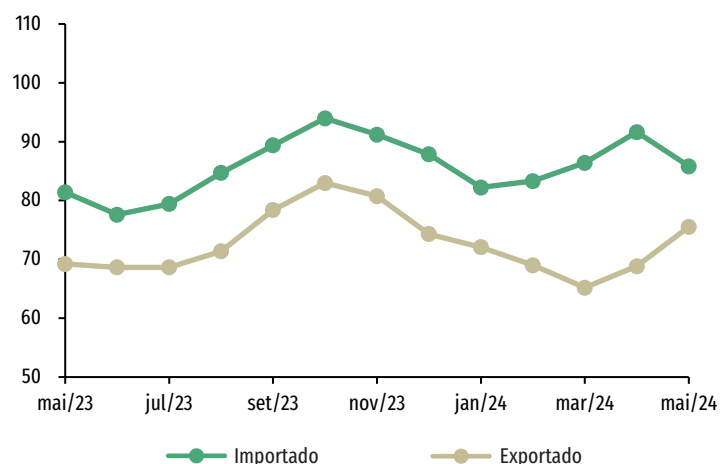
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em maio de 2024, foi de 64,6 milhões bep, volume 27% superior ao exportado em maio de 2023. Já a importação de petróleo foi de 10,1 milhões bep, volume 13% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 48,4 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em maio de 2024, foi de US\$ 86/barril, valor 5,4% superior ao observado em maio de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Maio 2023	Maio 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Produção de Petróleo (a)	99,2	102,9	4%
Importação de Petróleo (b)	9,0	10,1	13%
Exportação de Petróleo (c)	50,9	64,6	27%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	57,3	48,4	-16%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



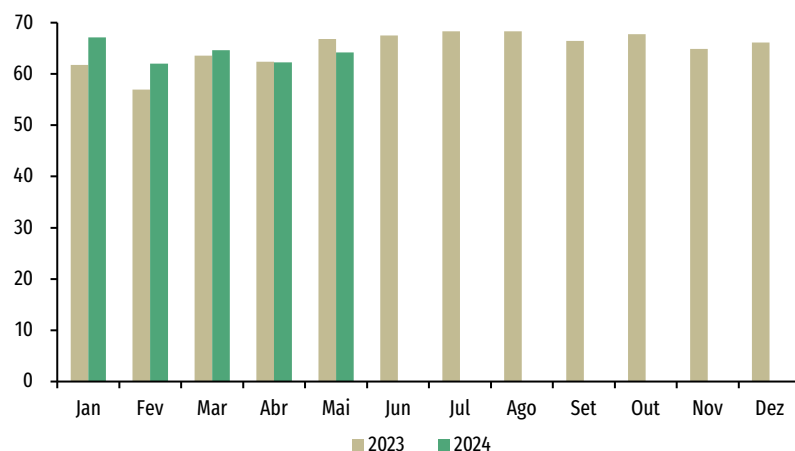
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em maio de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 64 milhões bep, volume 4% inferior ao produzido em maio de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em maio de 2024, foi de 19 milhões bep, valor 5% inferior ao registrado em maio do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em maio de 2024 foi constatado um total de 11 milhões bep, o que representa um volume 36% inferior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em maio de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 11% em relação a um consumo aparente de 72 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

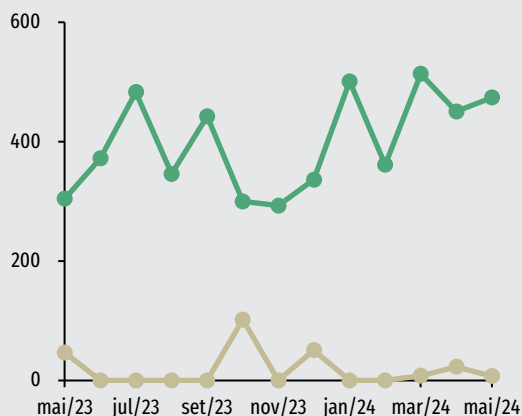


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

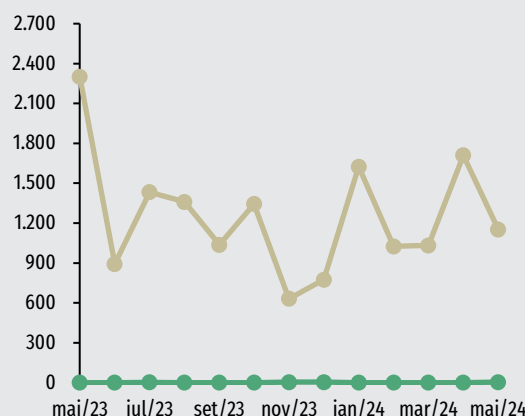


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

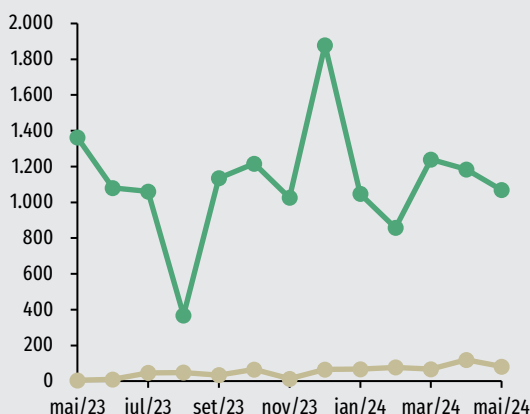
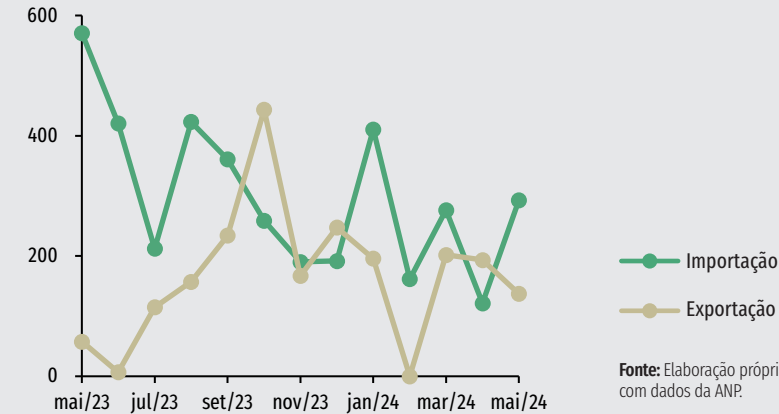


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Maio 2023	Maio 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Produção de Derivados (a)	66,8	64,2	-4%
Importação de Derivados (b)	20	19	-5%
Exportação de Derivados (c)	17	11	-36%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	69	72	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em maio de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 3,6 bilhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3,6 bilhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2,7 bilhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Maio 2023	Maio 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.520	4.879	39%
Dispêndio com importação (b)	729	867	19%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.791	4.012	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.459	1.078	-26%
Dispêndio com importação (e)	1.568	1.451	-7%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-109	-373	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.979	5.957	20%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.297	2.319	1%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.682	3.639	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





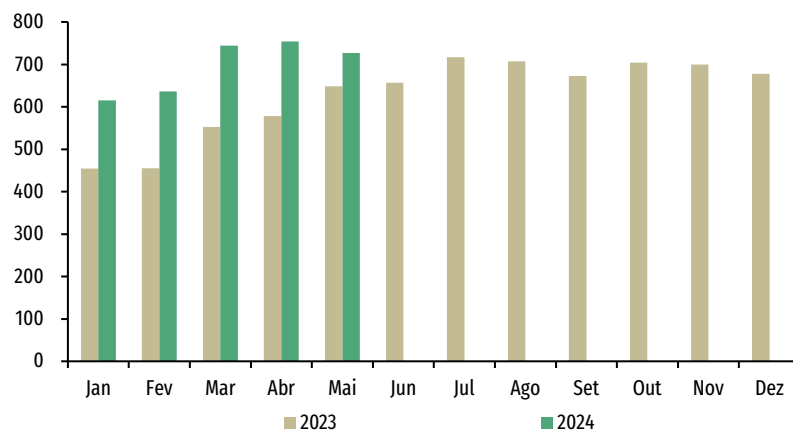
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em maio de 2024, foi de 727 mil m³, montante 12% superior ao produzido em maio de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em maio de 2024, foi de R\$ 5,88/ℓ, valor 9% superior ao registrado em maio de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até maio de 2024, 6,7 milhões de m³ de álcool. Desse total, 67% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 17% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 8 milhões de toneladas, volume 14% superior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

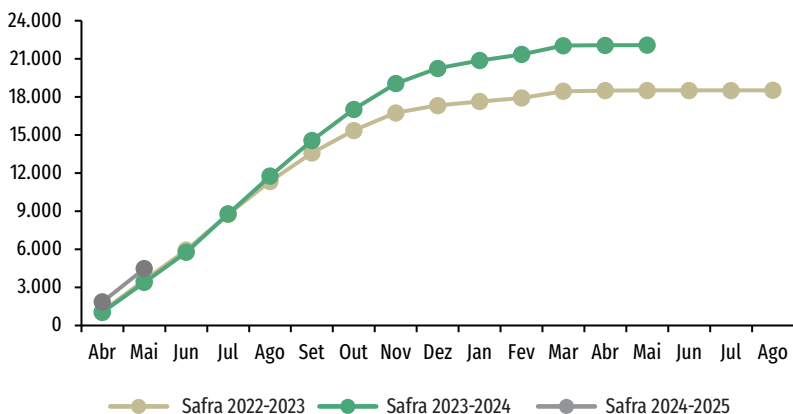
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de Maio 2023)	Safra 2024/2025 (até final de Maio 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	2.283.093	2.175.508	-5%
Álcool Hidratado (m ³)	3.398.787	4.489.316	32%
Total Álcool (m ³)	5.681.880	6.664.824	17%
Açúcar (ton)	6.914.476	7.878.294	14%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

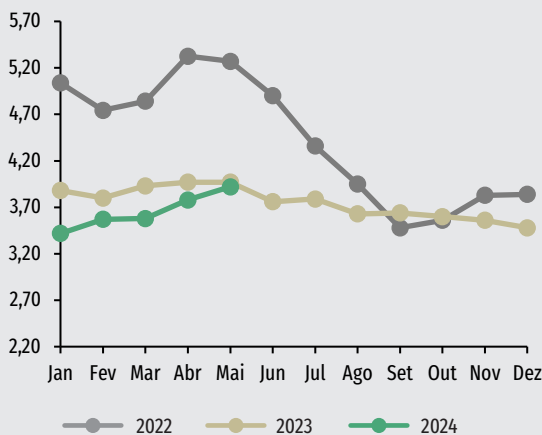
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em maio de 2024. Esse número representa um aumento de 49% em relação ao volume vendido em maio do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 33% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em maio de 2024. Essa participação foi 10,6 pontos percentuais superior ao observado em maio do ano anterior.

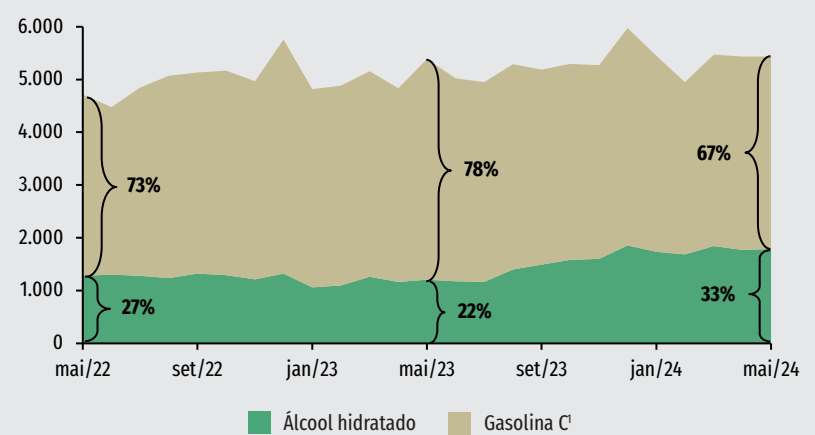
Em maio de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,92/ℓ, valor 1% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

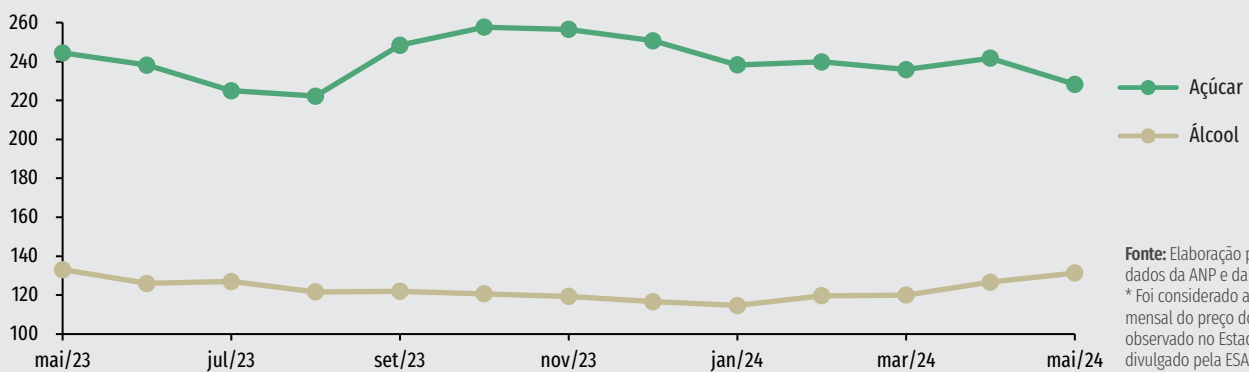
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

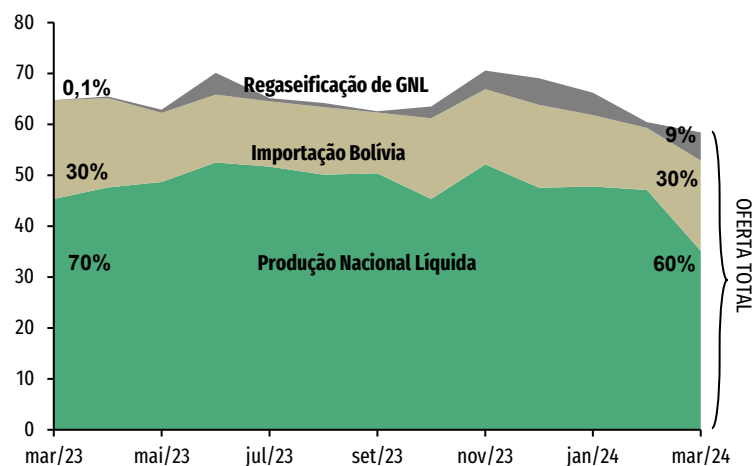
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em março de 2024, foi de 144 milhões m³/dia, representando um aumento de 4% comparado a março do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em março de 2024, foi de 17,7 milhões de m³/dia, volume 9% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em março de 2024, totalizou 6 milhões m³/dia, volume 13.775% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em março de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 58,4 milhões m³/dia, valor 10% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 67,3% em março de 2023. Em março de 2024, essa proporção foi de 75,6%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Produção Nacional ¹	138,5	144,0	4%
- Reinjeção	71,2	83,9	18%
- Queimas e perdas	3,6	5,6	56%
- Consumo próprio	18,4	19,3	5%
= Produção Nac. Líquida	45,3	35,2	-22%
+ Importação Bolívia	19,4	17,7	-9%
+ Importação regaseificação de GNL	0,0	5,55	13775%
= Oferta	64,7	58,4	-10%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em março de 2024 foi, em média, cerca de 57 milhões de m³/dia. Essa média é 6% inferior ao volume médio diário consumido em março de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 37 milhões de m³/dia de gás natural, volume 8% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 18% do consumo de gás natural em março de 2024. O setor industrial foi responsável por 66% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Março 2023	Março 2024	Variação % Mar/2024-Mar/2023
Industrial*	40,5	37,5	-8%
Automotivo	5,6	4,7	-16%
Residencial	1,3	1,2	-10%
Comercial	0,9	0,9	-1%
Geração Elétrica	9,4	10,4	11%
Co-geração*	2,1	1,3	-40%
Outros	0,55	0,6	16%
Total	60,3	56,5	-6%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

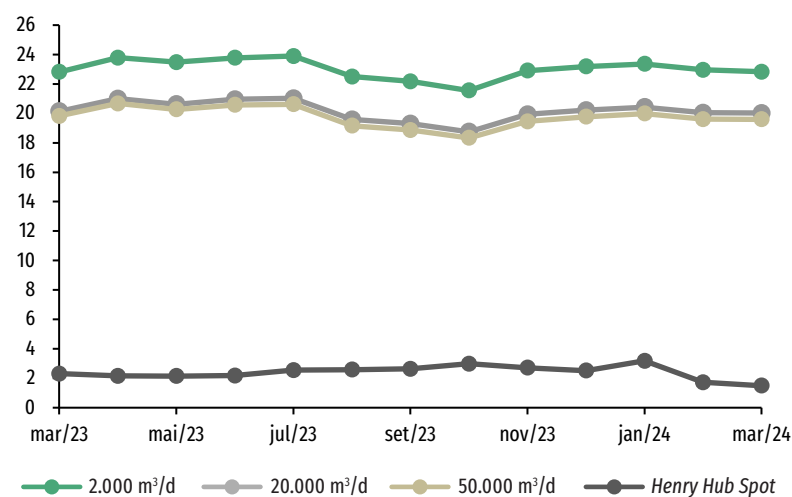
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em março de 2024, foi de US\$ 20,82/MMBtu, valor 1% inferior ao observado em março de 2023 (US\$ 20,93/MMBtu).

Em março de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 1,49/MMBtu, valor 35% inferior ao apresentado em março de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 260 milhões de acessos móveis no mês de maio de 2024, valor 3,6% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 74% foram realizados por tecnologia 4G, 8% por tecnologia 3G, 8% por tecnologia 2G e 10,7% por tecnologia 5G.

Em maio de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a maio de 2023 (177%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (14%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Mai 2023	Mai 2024	Varição % Mai/2024-Mai/2023	Participação % Mai/2024
2G	22,3	19,9	-11%	8%
3G	22,7	19,6	-14%	8%
4G	196,0	192,8	-2%	74%
5G	10,1	27,9	177%	11%
Total	251,2	260,3	4%	100%

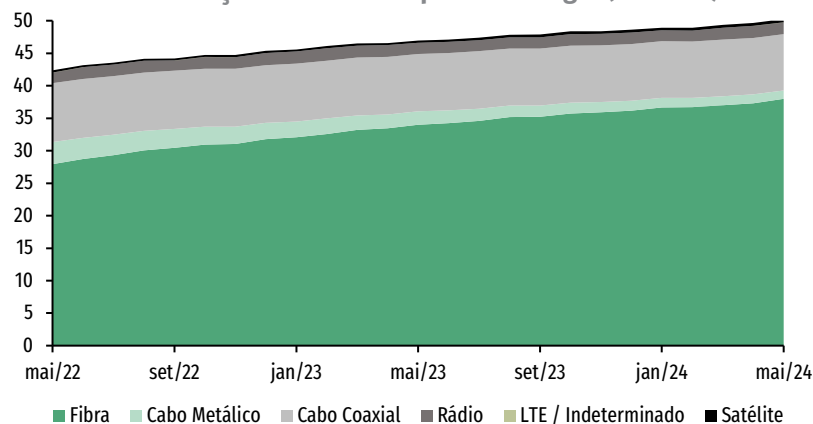
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de maio de 2024, foram efetuados 50 milhões de acessos em internet fixa, valor 7% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 91% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 11% em relação aos acessos realizados em maio de 2023 nessa mesma faixa.

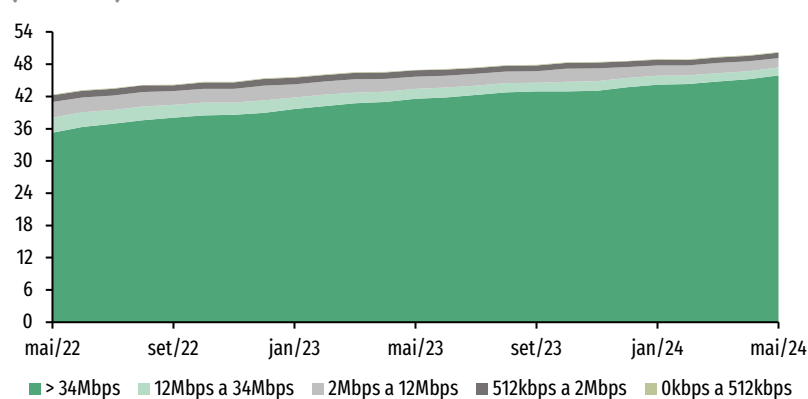
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra óptica, que aumentou 12% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra óptica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 76% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

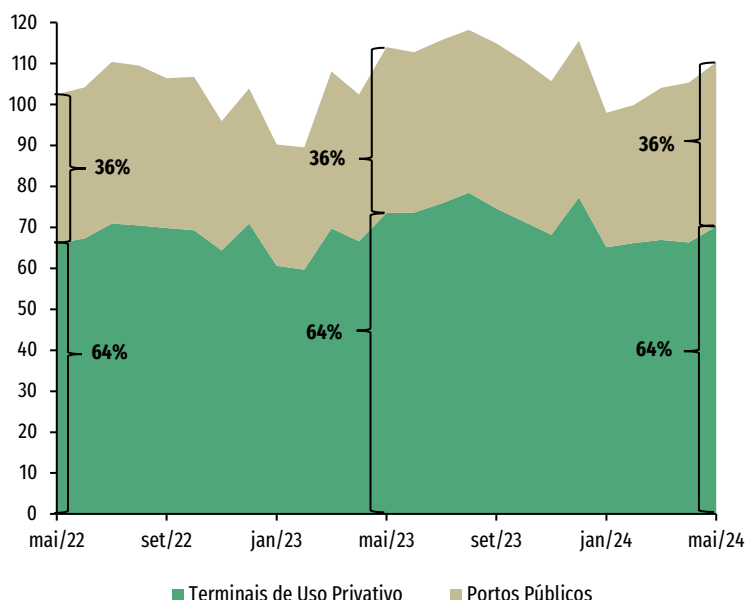
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em maio de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 110 milhões de toneladas, volume 3% inferior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em maio de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 70 milhões de toneladas, volume 4% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 40 milhões de toneladas, volume 1% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em maio de 2024, foi de 1.103 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 12% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil toneladas)

	Maio 2023	Maio 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Granel Sólido (a)	72.024	67.990	-6%
Portos Públicos	27.209	24.851	-9%
TUPs	44.815	43.139	-4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	26.593	25.051	-6%
Portos Públicos	5.430	5.103	-6%
TUPs	21.163	19.947	-6%
Carga Geral (c)	4.630	4.926	6%
Portos Públicos	1.574	2.069	31%
TUPs	3.056	2.857	-7%
Carga Containerizada (d)	10.764	12.338	15%
Portos Públicos	6.284	8.068	28%
TUPs	4.480	4.270	-5%
Total (a+b+c+d)	114.010	110.305	-3%
Portos Públicos	40.497	40.091	-1%
TUPs	73.514	70.214	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

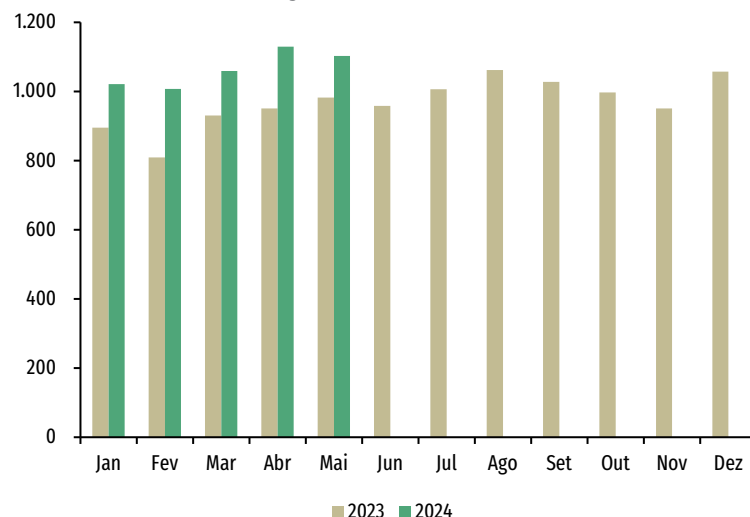
Em maio de 2024, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 2% inferior ao observado em maio de 2023.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em maio. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

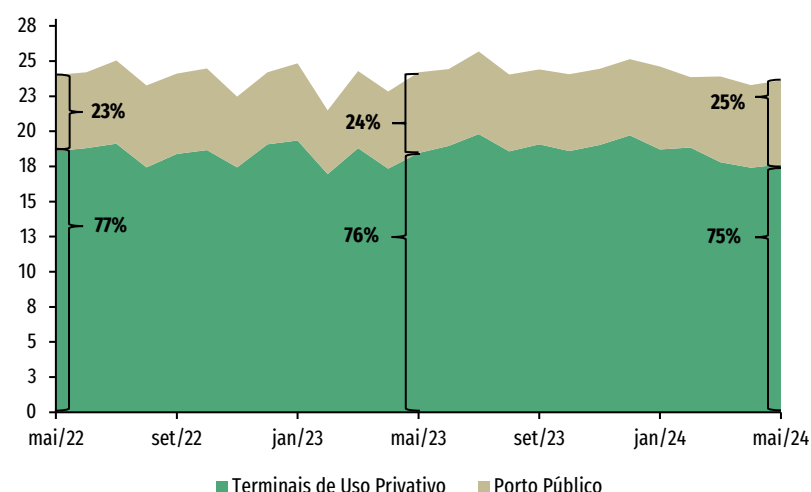
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,3 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,4 milhões ton), pelas cargas containerizadas (4,1 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Maio 2023	Maio 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Granel Sólido (a)	4.043	3.420	-15%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.285	15.334	-6%
Carga Geral (c)	553	803	45%
Carga Containerizada (d)	3.318	4.065	23%
Total (a+b+c+d)	24.200	23.622	-2%

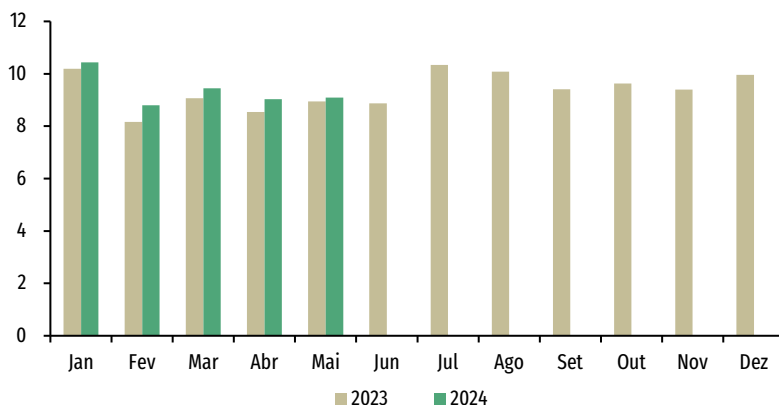
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em maio de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 9,1 milhões de passageiros, valor 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em maio de 2024.

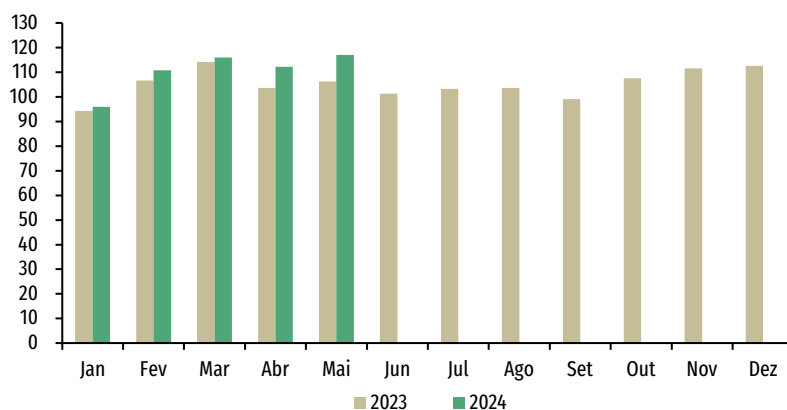
A movimentação de carga aérea total no país, em maio de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 117 mil toneladas, montante 10% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 36% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

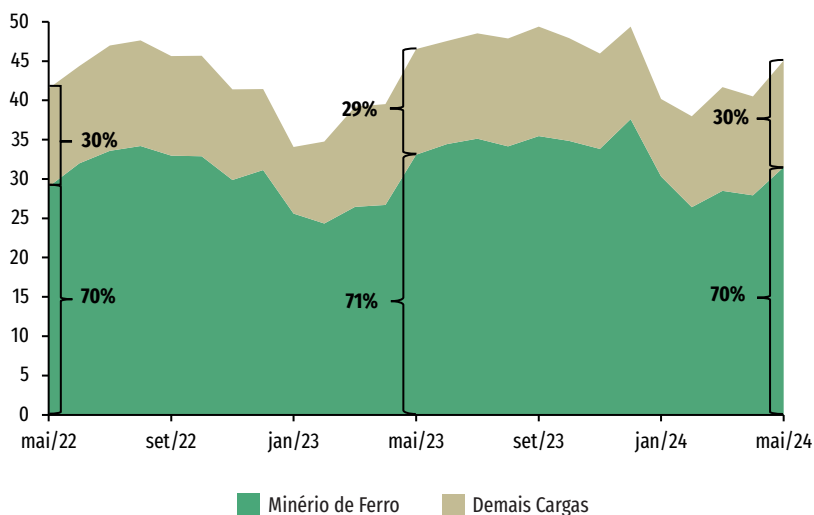


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em maio de 2024, foi de 45 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 3,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de cloreto de potássio foi a que apresentou maior crescimento (98%). O minério de ferro correspondeu a 70% do total movimentado em maio de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Maio 2023	Maio 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Minério de Ferro	33.088	31.504	-5%
Soja	5.225	5.381	3%
Açúcar	1.370	1.534	12%
Celulose	967	962	-1%
Farelo de Soja	862	853	-1%
Produtos Siderúrgicos	862	823	-5%
Cobre	483	531	10%
Carvão Mineral	575	520	-10%
Cloreto de Potássio	180	356	98%
Demais Produtos	2.908	2.615	-10%
Total	46.519	45.078	-3%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



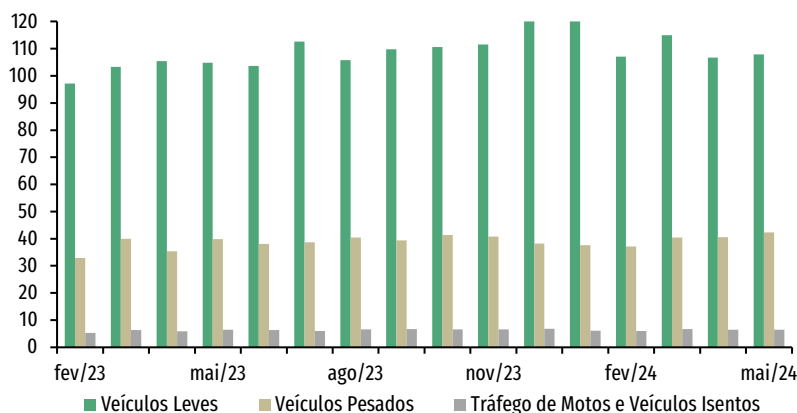
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em maio de 2024, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 157 milhões de veículos, valor 4% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em maio de 2024 foi de 42,3 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 6% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 108 milhões de veículos, valor 3% superior ao verificado em maio de 2023.

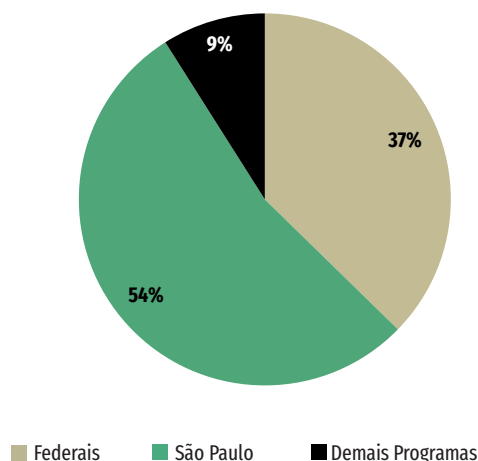
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 58 milhões, valor 7% superior ao observado em maio de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 98,2 milhões, valor 2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 84,1 milhões de veículos e em outros estados, 14,1 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em maio de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Mai 2023	Mai 2024	Varição % Mai/2024-Mai/2023
Veículos leves	104,8	107,9	3%
Veículos pesados	39,8	42,3	6%
Motos	2,5	2,4	-2%
Tráfego isento	3,9	4,0	2%
Tráfego total	151,1	156,7	4%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até maio de cada ano)

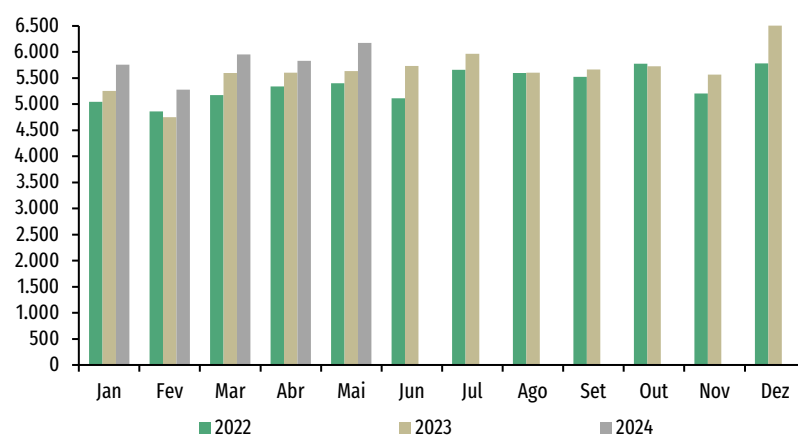
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	1.705	1.870	10%
SP-116	1.347	1.370	2%
MG-381	1.055	1.113	5%
RJ-101	798	911	14%
PR-277	756	824	9%
ES-101	712	718	1%
MG-40	712	714	0,3%
PR-376	669	700	5%
RJ-116	655	692	6%
SC-282	471	586	24%
MG-116	534	550	3%
RS-116	569	540	-5%
PE-101	452	493	9%
SC-470	477	457	-4%
PR-116	456	446	-2%
PB-230	337	443	31%
RO-364	445	435	-2%
BA-116	333	427	28%
MG-262	394	406	3%
Demais Trechos	13.956	15.259	9%
Total	26.833	28.954	8%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em maio de 2024, foram registrados 6.174 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 10% superior ao mesmo mês do ano anterior e 14% superior ao verificado em maio de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e maio de 2024 foram os da BR 101/SC (1.870 acidentes), BR 116/SP (1.370 acidentes) e BR 381/MG (1.113 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em maio de 2024, foi de R\$ 5,86/L, valor 12% superior ao observado em maio de 2023 (R\$ 5,21/L).

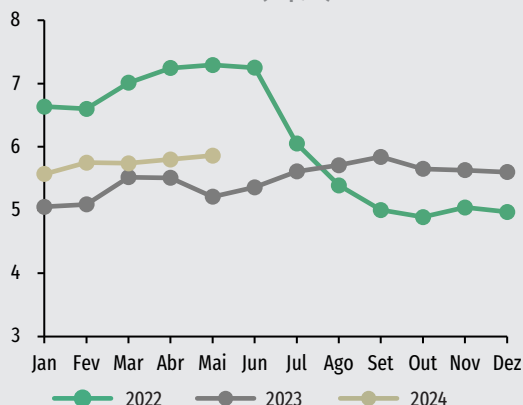
Em relação à composição e às estruturas de formação de preços, referentes a maio de 2024, os tributos federais corresponderam a 12% do preço da gasolina comum, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 4 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As

margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 3 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em maio de 2024, foi de R\$ 5,88/L, valor 15% superior ao observado em maio de 2023 (R\$ 5,10/L).

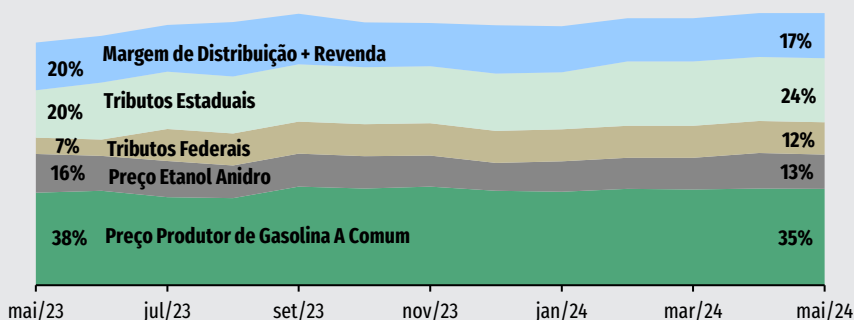
Com o fim da medida provisória do Governo Federal, houve a reoneração dos tributos federais sobre o diesel a partir de 01/01/2024. Em maio de 2024, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, uma diminuição de 0,43 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 5 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



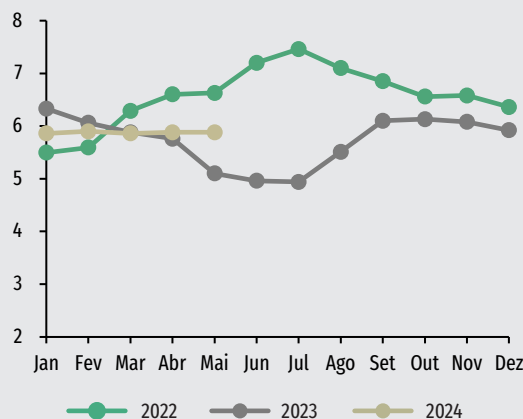
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



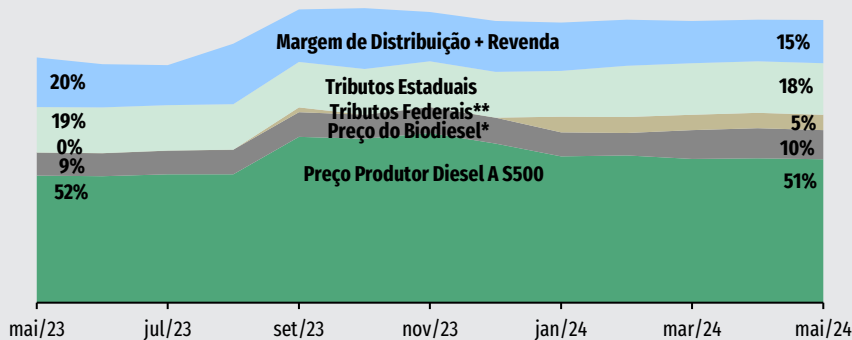
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

